

# A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: **Dr. Alberto Teixeira Forte**

Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*

Director e Editor

**Dr. Alberto Teixeira Forte**

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

## Dia da Força Aérea Portuguesa

Comemorou-se no dia 1, com brilhantismo, o «Dia da Força Aérea» motivo porque nas diversas unidades e estabelecimentos se realizaram cerimónias evocativas

A data da integração das formações aéreas militar e naval num departamento governamental único—O Subsecretariado de Estado da Aeronáutica—teve, assim, condigna celebração. Dessas solenidades revestiram-se de excepcional relevo a que se realizou na Base Aérea n.º 1, na Granja do Marquês, onde, na presença dos Sr.s Ministro da Defesa Nacional e Subsecretário de Estado da Aeronáutica e altas patentes do Exército e da Armada, prestaram juramento de Bandeira 260 alunos especialistas da Escola Militar da Aeronáutica que ali funciona.

Na plataforma do aeródromo 1005 homens dos efectivos disponíveis da unidade manobram perante aqueles membros do Governo e general Costa Macedo, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas, brigadeiro Ponte Rodrigues e coronel Tito Pavia, comandante da base.

Na base da Ota, no Depósito Geral de Material da Força Aérea em Alverca do Ribatejo, em S. Romão e, à noite, no forte de S Julião da Barra ficou bem marcado este dia grande da aviação Portuguesa.

A torma entusiástica e patriótica como foi festejada e exaltada a Força Aérea, que não só na Metrópole, como no Ultramar, está passando por uma completa renovação e apetrechamento, nomeadamente com as novas medidas destinadas a criar em Angola e Moçambique o elan indispensável à cobertura e defesa de todas as parcelas do território nacional, revelam bem o espírito de que está animado o Estado de se preservar de surpresas, quaisquer que sejam, e o acolhimento entusiástico que a Força Aérea desperta na juventude. Elo de ligação privilegiado ela será o melhor e mais rápido instrumento da nossa missão ecuménica e da nossa presença unitária nos quatro continentes em que somos Portugal.

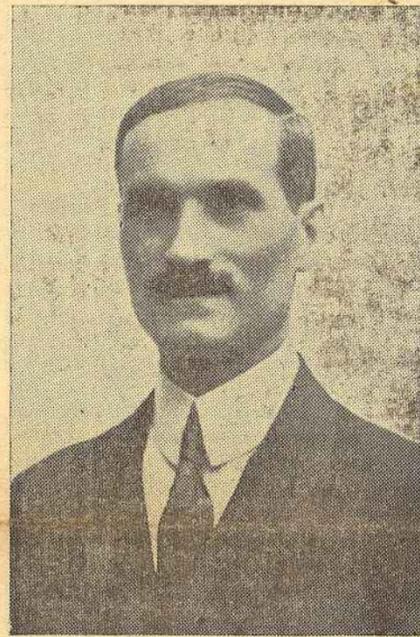
Na cidade de Lisboa, onde há muito residia, faleceu no dia 11 do mês findo o sr. Joaquim Henriques Rosa, viúvo, natural da freguesia de Campelo.

Contava 77 anos de idade e em tenra idade se havia fixado na Capital, onde, graças ao seu trabalho intenso de muitos anos e à sua honestidade, conseguiu grangear avultados meios de fortuna.

Era irmão do falecido Padre José Domingues Rosa, muito conhecido neste concelho, onde gozava de merecido prestígio e do nosso prezado amigo sr. Manuel Henriques Domingues Rosa, de Alge e da sr.ª D. Deolinda Rosa Matos, casada com o sr. João dos Reis Matos, de Campelo.

Era tio das sr.as D.D. Laurinda da Piedade Henriques, casada com o sr. Alvaro Loja da Conceição, desta vila, Alice Rosa Varandas, casada com o sr. Joaquim Henriques Varandas, residentes em Lisboa, Libânia Rosa Lopes, casada com o sr. Sezinando da Conceição Loja, Orlanda Rosa Silva, casada com o sr. Joaquim da Silva Quaresma, Delfina

Rosa Simões, casada com o sr. António Coelho Simões, Aura Rosa Matos Campos, casada com o sr. Alfredo David Campos, todos estes residentes nesta vila, Maria Benedita Rosa Loja, casada com o sr. Aurélio Figueiredo Loja, de Lisboa, e do sr. José Joaquim Rosa Matos, viajante comercial, também residente nesta vila.



O extinto era primo do nosso querido amigo, sr. Padre Cipriano Domingues Rosa. Pessoa dotada dos melhores sentimentos de bondade, que nunca esqueceu a sua terra natal que muito amava, teve sempre bem vivo o espírito de caridade e de benemerência para com os necessitados.

E a sua última vontade foi manifestada com beleza singular e sublime num gesto de carinho para com os pobres deste concelho.

E assim, o sr. Joaquim Henriques Rosa, viúvo, natural da freguesia de Campelo, faleceu no dia 11 do mês findo, com 77 anos de idade, deixando para trás uma família numerosa e uma fortuna avultada.

Para a Cantina Escolar de Campelo 20.000\$00.

Para a Santa Casa de Misericórdia de Figueiró dos Vinhos 10.000\$00.

E para a Casa de Beneficência desta localidade 10.000\$00.

São 40.000\$00 que vão beneficiar os pobres do concelho. E é de pôr em relevo a circunstância especial de metade daquela quantia ser destinada às crianças das escolas da sua terra, através da respectiva Cantina Escolar.

Porque, infelizmente, são tão raros gestos desta natureza, é com a maior admiração pela memória de tão generoso benemérito que aqui queremos prestar-lhe a mais sentida e vivida homenagem, ao mesmo tempo que pedimos ao Criador o eterno descanso para a sua alma.

Porque, infelizmente, são tão raros gestos desta natureza, é com a maior admiração pela memória de tão generoso benemérito que aqui queremos prestar-lhe a mais sentida e vivida homenagem, ao mesmo tempo que pedimos ao Criador o eterno descanso para a sua alma.

Porque, infelizmente, são tão raros gestos desta natureza, é com a maior admiração pela memória de tão generoso benemérito que aqui queremos prestar-lhe a mais sentida e vivida homenagem, ao mesmo tempo que pedimos ao Criador o eterno descanso para a sua alma.

Porque, infelizmente, são tão raros gestos desta natureza, é com a maior admiração pela memória de tão generoso benemérito que aqui queremos prestar-lhe a mais sentida e vivida homenagem, ao mesmo tempo que pedimos ao Criador o eterno descanso para a sua alma.

Porque, infelizmente, são tão raros gestos desta natureza, é com a maior admiração pela memória de tão generoso benemérito que aqui queremos prestar-lhe a mais sentida e vivida homenagem, ao mesmo tempo que pedimos ao Criador o eterno descanso para a sua alma.

Porque, infelizmente, são tão raros gestos desta natureza, é com a maior admiração pela memória de tão generoso benemérito que aqui queremos prestar-lhe a mais sentida e vivida homenagem, ao mesmo tempo que pedimos ao Criador o eterno descanso para a sua alma.

Porque, infelizmente, são tão raros gestos desta natureza, é com a maior admiração pela memória de tão generoso benemérito que aqui queremos prestar-lhe a mais sentida e vivida homenagem, ao mesmo tempo que pedimos ao Criador o eterno descanso para a sua alma.

Para a Cantina Escolar de Campelo 20.000\$00.

Para a Santa Casa de Misericórdia de Figueiró dos Vinhos 10.000\$00.

E para a Casa de Beneficência desta localidade 10.000\$00.

São 40.000\$00 que vão beneficiar os pobres do concelho. E é de pôr em relevo a circunstância especial de metade daquela quantia ser destinada às crianças das escolas da sua terra, através da respectiva Cantina Escolar.

Porque, infelizmente, são tão raros gestos desta natureza, é com a maior admiração pela memória de tão generoso benemérito que aqui queremos prestar-lhe a mais sentida e vivida homenagem, ao mesmo tempo que pedimos ao Criador o eterno descanso para a sua alma.

Porque, infelizmente, são tão raros gestos desta natureza, é com a maior admiração pela memória de tão generoso benemérito que aqui queremos prestar-lhe a mais sentida e vivida homenagem, ao mesmo tempo que pedimos ao Criador o eterno descanso para a sua alma.

Porque, infelizmente, são tão raros gestos desta natureza, é com a maior admiração pela memória de tão generoso benemérito que aqui queremos prestar-lhe a mais sentida e vivida homenagem, ao mesmo tempo que pedimos ao Criador o eterno descanso para a sua alma.

Porque, infelizmente, são tão raros gestos desta natureza, é com a maior admiração pela memória de tão generoso benemérito que aqui queremos prestar-lhe a mais sentida e vivida homenagem, ao mesmo tempo que pedimos ao Criador o eterno descanso para a sua alma.

Porque, infelizmente, são tão raros gestos desta natureza, é com a maior admiração pela memória de tão generoso benemérito que aqui queremos prestar-lhe a mais sentida e vivida homenagem, ao mesmo tempo que pedimos ao Criador o eterno descanso para a sua alma.

Porque, infelizmente, são tão raros gestos desta natureza, é com a maior admiração pela memória de tão generoso benemérito que aqui queremos prestar-lhe a mais sentida e vivida homenagem, ao mesmo tempo que pedimos ao Criador o eterno descanso para a sua alma.

Porque, infelizmente, são tão raros gestos desta natureza, é com a maior admiração pela memória de tão generoso benemérito que aqui queremos prestar-lhe a mais sentida e vivida homenagem, ao mesmo tempo que pedimos ao Criador o eterno descanso para a sua alma.

Porque, infelizmente, são tão raros gestos desta natureza, é com a maior admiração pela memória de tão generoso benemérito que aqui queremos prestar-lhe a mais sentida e vivida homenagem, ao mesmo tempo que pedimos ao Criador o eterno descanso para a sua alma.

Porque, infelizmente, são tão raros gestos desta natureza, é com a maior admiração pela memória de tão generoso benemérito que aqui queremos prestar-lhe a mais sentida e vivida homenagem, ao mesmo tempo que pedimos ao Criador o eterno descanso para a sua alma.

Porque, infelizmente, são tão raros gestos desta natureza, é com a maior admiração pela memória de tão generoso benemérito que aqui queremos prestar-lhe a mais sentida e vivida homenagem, ao mesmo tempo que pedimos ao Criador o eterno descanso para a sua alma.

Porque, infelizmente, são tão raros gestos desta natureza, é com a maior admiração pela memória de tão generoso benemérito que aqui queremos prestar-lhe a mais sentida e vivida homenagem, ao mesmo tempo que pedimos ao Criador o eterno descanso para a sua alma.

Porque, infelizmente, são tão raros gestos desta natureza, é com a maior admiração pela memória de tão generoso benemérito que aqui queremos prestar-lhe a mais sentida e vivida homenagem, ao mesmo tempo que pedimos ao Criador o eterno descanso para a sua alma.

Porque, infelizmente, são tão raros gestos desta natureza, é com a maior admiração pela memória de tão generoso benemérito que aqui queremos prestar-lhe a mais sentida e vivida homenagem, ao mesmo tempo que pedimos ao Criador o eterno descanso para a sua alma.

Porque, infelizmente, são tão raros gestos desta natureza, é com a maior admiração pela memória de tão generoso benemérito que aqui queremos prestar-lhe a mais sentida e vivida homenagem, ao mesmo tempo que pedimos ao Criador o eterno descanso para a sua alma.

Porque, infelizmente, são tão raros gestos desta natureza, é com a maior admiração pela memória de tão generoso benemérito que aqui queremos prestar-lhe a mais sentida e vivida homenagem, ao mesmo tempo que pedimos ao Criador o eterno descanso para a sua alma.

Porque, infelizmente, são tão raros gestos desta natureza, é com a maior admiração pela memória de tão generoso benemérito que aqui queremos prestar-lhe a mais sentida e vivida homenagem, ao mesmo tempo que pedimos ao Criador o eterno descanso para a sua alma.

Porque, infelizmente, são tão raros gestos desta natureza, é com a maior admiração pela memória de tão generoso benemérito que aqui queremos prestar-lhe a mais sentida e vivida homenagem, ao mesmo tempo que pedimos ao Criador o eterno descanso para a sua alma.

Porque, infelizmente, são tão raros gestos desta natureza, é com a maior admiração pela memória de tão generoso benemérito que aqui queremos prestar-lhe a mais sentida e vivida homenagem, ao mesmo tempo que pedimos ao Criador o eterno descanso para a sua alma.

Porque, infelizmente, são tão raros gestos desta natureza, é com a maior admiração pela memória de tão generoso benemérito que aqui queremos prestar-lhe a mais sentida e vivida homenagem, ao mesmo tempo que pedimos ao Criador o eterno descanso para a sua alma.

Porque, infelizmente, são tão raros gestos desta natureza, é com a maior admiração pela memória de tão generoso benemérito que aqui queremos prestar-lhe a mais sentida e vivida homenagem, ao mesmo tempo que pedimos ao Criador o eterno descanso para a sua alma.

Porque, infelizmente, são tão raros gestos desta natureza, é com a maior admiração pela memória de tão generoso benemérito que aqui queremos prestar-lhe a mais sentida e vivida homenagem, ao mesmo tempo que pedimos ao Criador o eterno descanso para a sua alma.

Porque, infelizmente, são tão raros gestos desta natureza, é com a maior admiração pela memória de tão generoso benemérito que aqui queremos prestar-lhe a mais sentida e vivida homenagem, ao mesmo tempo que pedimos ao Criador o eterno descanso para a sua alma.

Porque, infelizmente, são tão raros gestos desta natureza, é com a maior admiração pela memória de tão generoso benemérito que aqui queremos prestar-lhe a mais sentida e vivida homenagem, ao mesmo tempo que pedimos ao Criador o eterno descanso para a sua alma.

Porque, infelizmente, são tão raros gestos desta natureza, é com a maior admiração pela memória de tão generoso benemérito que aqui queremos prestar-lhe a mais sentida e vivida homenagem, ao mesmo tempo que pedimos ao Criador o eterno descanso para a sua alma.

Porque, infelizmente, são tão raros gestos desta natureza, é com a maior admiração pela memória de tão generoso benemérito que aqui queremos prestar-lhe a mais sentida e vivida homenagem, ao mesmo tempo que pedimos ao Criador o eterno descanso para a sua alma.

Porque, infelizmente, são tão raros gestos desta natureza, é com a maior admiração pela memória de tão generoso benemérito que aqui queremos prestar-lhe a mais sentida e vivida homenagem, ao mesmo tempo que pedimos ao Criador o eterno descanso para a sua alma.

Porque, infelizmente, são tão raros gestos desta natureza, é com a maior admiração pela memória de tão generoso benemérito que aqui queremos prestar-lhe a mais sentida e vivida homenagem, ao mesmo tempo que pedimos ao Criador o eterno descanso para a sua alma.

Porque, infelizmente, são tão raros gestos desta natureza, é com a maior admiração pela memória de tão generoso benemérito que aqui queremos prestar-lhe a mais sentida e vivida homenagem, ao mesmo tempo que pedimos ao Criador o eterno descanso para a sua alma.

Porque, infelizmente, são tão raros gestos desta natureza, é com a maior admiração pela memória de tão generoso benemérito que aqui queremos prestar-lhe a mais sentida e vivida homenagem, ao mesmo tempo que pedimos ao Criador o eterno descanso para a sua alma.

Porque, infelizmente, são tão raros gestos desta natureza, é com a maior admiração pela memória de tão generoso benemérito que aqui queremos prestar-lhe a mais sentida e vivida homenagem, ao mesmo tempo que pedimos ao Criador o eterno descanso para a sua alma.

## A Cantina Escolar de Jarda

e a senhora prof.ª D. Maria Carlota Lopes de Araújo Marques

freqüentam a escola mista da Jarda.

Supérfluo se tornaria enumerar as vantagens que daí advêm para a população escolar e estamos crentes que todos os naturais de Jarda com alguns meios de fortuna secundarão os esforços da sr.ª prof.ª D. Maria Carlota numa obra a todos os títulos meritória.

Supérfluo se tornaria enumerar as vantagens que daí advêm para a população escolar e estamos crentes que todos os naturais de Jarda com alguns meios de fortuna secundarão os esforços da sr.ª prof.ª D. Maria Carlota numa obra a todos os títulos meritória.

Supérfluo se tornaria enumerar as vantagens que daí advêm para a população escolar e estamos crentes que todos os naturais de Jarda com alguns meios de fortuna secundarão os esforços da sr.ª prof.ª D. Maria Carlota numa obra a todos os títulos meritória.

### Francisco Ferreira

Com sua Ex.ª Esposa, encontra-se nas termas de S. Vicente-(Douro) o nosso muito estimado amigo e conceituado armazenista nesta praça, sr Francisco Ferreira.

Com sua Ex.ª Esposa, encontra-se nas termas de S. Vicente-(Douro) o nosso muito estimado amigo e conceituado armazenista nesta praça, sr Francisco Ferreira.

Com sua Ex.ª Esposa, encontra-se nas termas de S. Vicente-(Douro) o nosso muito estimado amigo e conceituado armazenista nesta praça, sr Francisco Ferreira.

Com sua Ex.ª Esposa, encontra-se nas termas de S. Vicente-(Douro) o nosso muito estimado amigo e conceituado armazenista nesta praça, sr Francisco Ferreira.

Com sua Ex.ª Esposa, encontra-se nas termas de S. Vicente-(Douro) o nosso muito estimado amigo e conceituado armazenista nesta praça, sr Francisco Ferreira.

Com sua Ex.ª Esposa, encontra-se nas termas de S. Vicente-(Douro) o nosso muito estimado amigo e conceituado armazenista nesta praça, sr Francisco Ferreira.

### José da Silva

Chegou no dia 24 do mês findo a Lisboa, no paquete «Vera Cruz», o nosso prezado assinante, sr. José da Silva, que veio acompanhado de sua Esposa sr.ª D. Deolinda de Jesus Silva, naturais respectivamente de Póvoa-Campelo e Agria Pequena-Bairrao.

Vêm de visita ao Continente, onde se demorarão, até fins de Novembro p. f.

Os nossos cumprimentos de boas-vindas e umas férias muito agradáveis.

Deixou-nos 50\$00 para a Misericórdia desta vila e outros 50\$00 para a Casa de Beneficência.

Em nome desta, os nossos melhores agradecimentos.

Ao tomarmos conhecimento há poucos dias de tal iniciativa, ficamos sinceramente satisfeitos, pois ela redundará em grande benefício para as crianças pobres daquela localidade e que

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Continua na 4.ª página

# NOTÍCIAS DE ANSIÃO

## Jantar de Homenagem

No passado dia 18 de Junho realizou-se na sede do Clube dos Caçadores desta vila um jantar de homenagem oferecido pelos sócios daquela colectividade ao sócio benemérito, Ex.<sup>mo</sup> sr. Manuel Luís Nogueira, conceituado industrial em S. Paulo — Brasil e natural da nossa freguesia, o qual, para matar saudades do Torrão Natal, se encontra entre nós há cerca de um mês, devendo permanecer por aqui até ao fim do próximo mês de Agosto.

O jantar decorreu com a maior animação, sendo muitos os brindes feitos a sua Ex.<sup>a</sup>, tendo usado da palavra o Ex.<sup>mo</sup> sr. Dr. António Amado, membro da Direcção do Clube que, em nome daquela associação de recreio, ofereceu ao homenageado o diploma de sócio benemérito, o Presidente da Câmara Municipal, Ex.<sup>mo</sup> sr. Professor Elisio de Oliveira, e o Ex.<sup>mo</sup> sr. Dr. Manuel de Melo Junior, também membro da direcção do clube. No final, o homenageado comovidamente agradeceu a todos os que lhe prestaram tão simpática como merecida homenagem.

## Festa dos bombeiros Voluntários

No dia 22 de Junho e nos recintos do recreio do Colégio António Soares Barbosa, gentilmente cedidos pela sua Direcção, tiveram início os festejos em benefício dos Bombeiros Voluntários desta vila.

O local encontrava-se artisticamente engalanado com bandeiras e balões alusivos à quadra festiva que passava; uma instalação sonora, animava o ambiente, transmitindo continuamente discos que haviam sido postos à disposição da Comissão dos festejos.

Cerca das 20 horas a Filarmónica Ansianense de Santa Cecília, acompanhada da sua Direcção, de individualidades desta vila e ainda de numeroso público, aguardava à entrada da vila o Rancho Típico de Pombal e sua Ex.<sup>ma</sup> Direcção que, num gesto a todos os títulos cativante, veio abrilhantar o começo dos festejos, exibindo-se com o maior agrado perante os que tiveram a felicidade de assistir e apreciar os seus bailados e ouvir os cantares que aquele grupo folclórico nos veio trazer da vizinha região de Pombal.

No dia 23 (véspera de S. João) cerca das 22 horas, saiu a público a Marcha Luminosa ansiosamente esperada por todos os habitantes desta vila, constituída por cerca de 50 elementos, ensaiados pelo sr. Armando Gomes Coutinho, funcionário judicial, que pela sua dedicação sem limites, conseguiu em poucos ensaios apresentar ao público aquele garido e artístico elenco. O fino gosto com que se apresentavam, devido aos seus trajes (raparigas de blusa branca, saia preta e cinta vermelha e rapazes de calça preta, camisa branca, e cinta vermelha e todos com um vistoso cravo vermelho natural ao peito) empolgou a assistência. Todos os elementos da marcha levavam o seu balãozinho iluminado, conjunto que nos deleitou pelo brilhante aspecto oferecido, cantando a sua marcha com música da

Grande Marcha de Lisboa—1958, e versos da autoria do sr. Jaime Paz, vibrante composição dedicada à nossa Terra. Vários elementos da nossa Filarmónica acompanharam a Marcha pelas ruas da vila.

Nos dias 24, 28 e 29 prosseguiram os festejos com bailes, abrilhantados por vários acordeonistas, merecendo especial referência o nosso amigo Fernando Freire Valente, de S. Tiago da Guarda, que gentilmente deu a sua desinteressada colaboração às festas.

No dia 29, pelas 18 horas e em cumprimento do programa largamente tornado público, teve lugar a gincana de bicicletas de que saiu vencedor o sr. Fernando da Silva, desta vila, tendo os três primeiros classificados recebido prémios. Durante a tarde a nossa Filarmónica sob a magistral regência do sr. Domingos Pinto de Almeida efectuou no recinto das festas um concerto musical vibrantemente aplaudido pelo numeroso público presente.

Ao Rancho Típico de Pombal, à Filarmónica Ansianense que brilhante, desinteressada e gratuitamente colaboraram nos festejos em benefício da Corporação dos Bombeiros Voluntários desta vila, o nosso obrigado muito sincero.

Na noite de S. Pedro teve lugar no mesmo recinto um grandioso baile abrilhantado pela simpática Orquestra Barbosa Ribeiro, de Taveiro, distintamente dirigida pelo mui conhecido Maestro, sr. Eliseu, baile que decorreu com muita animação até de madrugada.

## Posse do novo notário

No passado dia 1 de Julho, tomou posse, no Gabinete do Juiz de Direito desta comarca o Ex.<sup>mo</sup> sr. Dr. Manuel José Ferreira da Cruz, nomeado para o lugar de Notário de Ansião, por ter sido transferido de idêntico lugar em Ponte da Barca.

A posse foi-lhe conferida pelo Meritíssimo Juiz de Direito desta comarca, dr. Laurentino da Silva Araújo e foi muito concorrida, tendo o novo Notário sido muito felicitado.

Desejamos a sua Excelência as maiores felicidades no exercício das suas funções neste concelho.

## Transferência do Delegado da Comarca

Promovido à 2.<sup>a</sup> classe por Despacho publicado no Diário do Governo de 4 do corrente, foi colocado na vizinha comarca de Pombal, o Ex.<sup>mo</sup> Dr. João Manuel Ataíde das Neves, que durante dois anos com o maior apuro, competência e saber exerceu as suas funções nesta comarca, onde por todos era muito estimado e admirado.

Ao Ilustre Magistrado apresentamos as nossas felicitações desejando-lhe a continuação do maior brilho no exercício das suas funções.

## Porto de Honra

Na sede do Clube dos Caçadores, no dia 29 de Junho, pelas 22 horas, teve lugar um excelente Porto de Honra, oferecido pelo sócio benemérito, Ex.<sup>mo</sup> sr. Manuel Luís Nogueira, a todos os sócios e suas famílias, duran-

## NOTÍCIAS DE Vila Faeia

### Visita da Virgem Peregrina

Como algumas vezes aqui nos temos referido, teve lugar em 22 de Junho a visita a esta freguesia de Nossa Senhora de Fátima, a qual como era já de prever deixou as melhores impressões religiosas entre o povo católico desta região, atraindo junto de si durante o período de oito dias que permaneceu nesta freguesia, muitas centenas de fiéis que noite e dia embora se deslocassem até de grandes distâncias, para ouvirem as sucessivas pregações que diariamente aqui foram feitas e implorarem assim a paz para o mundo.

Sobre as ornamentações, excederam-se também todos os cálculos sobre os esforços feitos pelo povo deste concelho, em especial desta freguesia, dada a maneira generosa, briosa e diligente como se portou na confecção de muitos e lindos e magestosos arcos, coroas, rosas, cordão de papel, etc. que ao longo do itinerário processionalmente percorrido ou seja o triângulo Outão—Vila Faeia—Mó Grande, que como no dizer do povo se transformou num autêntico paraíso, caso único na história desta pacata região.

Perante tudo isto não podemos terminar sem fazermos especial referência ao primoroso e simbólico trabalho apresentado pela firma Serração Pedrogense, em frente de sua casa, constituído por um monumental arco que sob a direcção do hábil técnico sr. Domingos dos Santos Coelho, o qual foi construído com simples matéria prima da casa, mas que sendo dotado de características patrióticas e religiosas alusivas ao acto, deu assim um interessante efeito ao conjunto, atraindo por isso a atenção geral, especialmente do Sr. Bispo Auxiliar que à passagem da Virgem sob o mesmo e em púlpito improvisado ali pronunciou uma brilhante alocução, após o que, dado ser ali o limite desta freguesia, teve lugar o solene Adeus à Virgem que sob uma fila imensa de povo e em carro lindamente decorado seguiu para Pedrógão Grande, deixando entre o povo que ali ocorreu em massa, as melhores impressões.

## Juvenal dos Santos Martins

Esteve há dias nesta sede de visita a seus dedicados e mais família, este nosso particular amigo, aluno da Escola de Sargentos Milicianos em Tavira, o qual tivemos o prazer de cumprimentar e a quem desejamos as melhores felicidades.



te o qual se prestou significativa homenagem à Nação Irmã Brasil—pelo êxito obtido no Campeonato do Mundo de Futebol, tendo sido feitos por aquele sr. e por todos os convivas numerosos e entusiásticos brindes, pelo Brasil e por Portugal.

O sr. Manuel Luís Nogueira, residente em S. Paulo no Brasil, tem sido um desvelado benemérito da sua terra, para a qual já concorreu com avultados donativos para obras de melhoramento local.

Entre elas citaremos a do relógio da torre da Igreja, para o qual concorreu com avultada quantia e da compra de uma aparelhagem sonora para o Clube dos Caçadores,

Auto-Reparadora Figueiroense

DE

**José Telhada de Assunção**

**R. Major Neutel de Abreu**

**Figueiró dos Vinhos TELEF. 53**

Devidamente apetrechada com Soldadura a Autogénio e Electrogénio, encarrega-se de todas as reparações em Autos ligeiros ou pesados, com a maior perfeição e a preços módicos.

**Serviço Permanente**

Possui para venda Motores para Regas e para Serviços Industriais, das melhores marcas e aos preços mais acessíveis.

## Em todo o País

Precisamos de Angariadores e Agentes, para vendas a prestações de Relógios e Lanifícios, etc.

Carta a—J. ALIRIO—  
Travessa das Musas—37

5-8 PORTO

## CAMIONS

Usados mas em bom estado, vendem-se dois camions marca VOLVO e um marca MAGIRUS.

Informam: em Figueiró dos Vinhos—o Advogado Alberto Teixeira Forte; em Pedrógão Grande: António Marques Pedroso.

## TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de Casamentos e Baptizados  
Preços especiais

**BILHARES**  
Figueiró dos Vinhos

**AUTOMÓVEL  
OLDSMOBILE  
VENDE - SE**

Série 12 em muito bom estado.  
Informa esta Redacção.

**ÁFRICA**

Embarques rápidos

Agência de viagens

Jaime Paulo  
Telefone 4—Anadia

**Alberto Teixeira Forte**

**ADVOGADO**

**Figueiró dos Vinhos—TEL. 13**

Escritório em: **Pedrógão Grande**

(Na primeira 2. Feira de cada mês)

**JOSÉ PEDRO DOS SANTOS**

Armazém de Malhas, Miudezas e Atoalhados

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Telefone 21

**Anúncio**

TRIBUNAL DA COMARCA  
DE  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

2.ª publicação

No dia 30 do próximo mês de Julho pelas 10 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta precatória, vinda da comarca de Ansião, extraídos dos autos de Execução Sumária Hipotecária, que Martinho Rodrigues Bernardino, casado, proprietário, residente em Moinhos de S. João da Serra, freguesia e comarca de Ansião, move contra José Alves Henriques, e mulher Maria Albertina, proprietários, residentes em Milharia, desta freguesia e comarca, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, os seguintes prédios apreendidos àqueles executados:

**PRÉDIOS**

1.º

Terreno com mato e oliveiras no lugar da Milharia, freguesia de Figueiró dos Vinhos, inscrito na matriz sob os artigos 7.264-5/11; 7.265 e 21.994, e descrita na respectiva Conservatória sob o n.º 32.531, que vai à praça pelo valor de 1.102\$20.

2.º

Terra de rega sita ao Torrão, limite da Milharia, dita freguesia, inscrita na matriz sob o artigo 7.263, e descrita na Conservatória sob o n.º 32.532, que vai à praça pelo valor de: 125\$40.

3.º

Terra com mato e pinheiros, sita ao Cabeceiro, limite da Milharia, dita freguesia, inscrita na matriz sob os artigos, 7.238-1/2; 7.241-1/2; 7.245-1/2; 7.252-1/2; 7.254 e 7.249, e descrita na respectiva Conservatória sob o n.º 32.533, que vai à praça pelo valor de: 1.762\$20.

Figueiró dos Vinhos, 30 de Junho de 1958.

O Chefe da Secção

*Américo Castanheira*

Verifiquei:

O Juiz de Direito

*Américo Góis Pinheiro*

Jornal «A Regeneração», n.º 950  
de 15 de Julho de 1958

**Vendem-se**

Cinco mil metros quadrados de terreno, frente à Shell, ao Barreiro, confrontando com a estrada nacional.

Ótimo local para construções.

Trata o Advogado, Dr. Quaresma Ferreira.

3-3

**Carreira Diária de Passageiros****BOLO - LISBOA**

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionários: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.ª**

Sede **FIGUEIRÓ DOS VINHOS** Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6.00	LISBOA	—	9.20
Castanheira de Pera	6.10	6.15	Sacavém	9.40	9.40
Figueiró dos Vinhos	6.55	7.05	Vila Franca de Xira	10.17	10.19
Pontão	7.40	7.45	Carregado	10.33	10.33
Cabaços	8.10	8.15	Azambuja	10.53	10.53
Tomar	9.05	9.10	Cartaxo	11.17	12.19
Entroncamento	10.00	10.05	Santarém	11.45	12.05
Torres Novas	10.20	10.25	Pernes	12.45	12.45
Pernes	11.00	11.00	Torres Novas	13.20	13.25
Santarém	11.40	12.00	Entroncamento	13.49	13.40
Cartaxo	12.26	12.28	Tomar	14.20	14.30
Azambuja	12.25	12.52	Cabaços	15.20	15.25
Carregado	13.12	13.12	Pontão	15.50	15.51
Vila Franca de Xira	13.26	13.28	Figueiró dos Vinhos	16.30	16.40
Sacavém	14.05	14.05	Castanheira de Pera	17.20	17.25
LISBOA	14.25	—	BOLO	17.35	—

Efectua-se diariamente

**Carreira entre Bolo e Coentral**

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5.40	Bolo	—	17.50
Bolo	5.55	—	Coentral	18.05	—

Efectua-se às sextas feiras

**Carreira entre Campelo e Figueiró dos Vinhos**

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Campelo	—	5.20	Figueiró dos Vinhos	—	17.00
Pontão Fundeiro	5.30	5.32	Barraca da B. Vista	17.10	17.10
Aldeia Fundeira	5.40	5.42	Várzea	17.16	17.17
Vilas de Pedro	5.47	5.48	Vila Facaia	17.22	17.24
Alto da Alagoa	5.58	5.58	Moleiros	17.27	17.27
Moleiros	6.03	6.03	Alto da Alagoa	17.32	17.32
Vila Facaia	6.06	6.08	Vilas de Pedro	17.42	17.43
Várzea	6.13	6.14	Aldeia Fundeira	17.48	17.50
Barraca da B. Vista	6.20	6.20	Pontão Fundeiro	17.59	18.00
Figueiró dos Vinhos	6.30	—	Campelo	18.10	—

Efectuam-se às 4.ª feiras e sábados

Estacionamentos | Campelo—Largo José Ferreira de Amaral  
(L. da Igreja) F. dos Vinhos—R. Dr. Manuel  
Simões Barreiros Garagem em Lisboa—Auto Liz—Rua da  
Palma N.º 283—Tel. 861363.

**EXCURSÕES A ESPANHA**

**de 2 a 18 de Agosto**

**Costa Cantábrica - San Sebastian - Madrid**

Visitando: Vigo, Pontevedra, Santiago de Compostela, La Coruña, Oviedo, Santander, Bilbao, San Sebastian, Vitória, Burgos, Madrid, Toledo, Badajoz.

**21 a 30 de Agosto**

**Andaluzia e Tânger**

Visitando: Grutas de Aracena, Sevilha, Cadiz, Tânger, Malaga, Granada, Sevilha, Badajoz.

Informações: **CAMIONAGEM BARREIROS**

com sede em **Figueiró dos Vinhos**

Telefone: 42

**SEGUROS**

**Douro e Soberana**

Representadas por — **José Ferreira**

Cabaços — Telef. 55

Em sucessão a M. M. da Silva (O ATLAS)

Seguros em todos os ramos e modalidades

NOTA:—em caso de urgência, dirija-se a:

**Cipriano Ladeira**—Figueiró dos Vinhos Telef. 52

**Serração de Madeiras**

Duas serras de fita, «charriot», garlopa combinada com furador e topia horizontal, plaina de 4 faces de 50<sup>mm</sup>, tupia vertical, motor a gasóleo de 36 HP.

**ÓPTIMAS INSTALAÇÕES**

Situada em pleno pinhal à Sr.ª da Contiança em

**PEDRÓGÃO PEQUENO.**

passando-lhe por cima uma linha eléctrica de alta tensão.

Grande possibilidade de desenvolvimento.

Por não poder estar à testa, vende-se ou arrenda-se. Aceita propostas: **Gustavo Alves—Pedrógão Pequeno**

Lembre-se que a

**OLIVA**

tem garantia por toda a vida e custa menos

**1.000\$00**

que as da concorrência  
A substituição de qualquer peça é completamente grátis

VISITE AS

**OLIVAS**

em especial a **OLIVAMATIC**

em exposição na

**OURIVESARIA**

*Lourenço*

em Figueiró dos Vinhos

TELEFONE—105

Vendas a pronto e a prestações desde **30\$50** por semana



# Do Ultramar Santos-Brasil

Coisas que eu gosto de contar

## «A Ceguinha de Chimpeles»

A esta senhora, com respeito, peço perdão pelo título acima, pois só o uso pelo facto da mesma ser mais conhecida desta forma do que pelo seu verdadeiro nome, sr.<sup>a</sup> Carolina da Conceição Quaresma, que actualmente conta setenta e três anos.

O que vou narrar não é história fantasiosa, mas sim um facto verídico.

Lá pelos anos de 1904 ou 1905, portanto há 53 ou 54 anos passados, foi quando o mesmo sucedeu.

Apesar de ter nascido ali bem pertinho, nunca havia ido a Chimpeles, isto pela pouca idade que eu tinha — 5 ou 6 anos. Nossos pais eram negociantes de ferragens e entre outros artigos, também vendiam brocha para calçado, pelo que, lhes veio o apelido de «os brocheiros dos Moninhos». Enquanto meu pai fazia outras praças, minha mãe aos Domingos fazia o mercado em Figueiró dos Vinhos. Naquela época já éramos quatro filhos em casa e nossa mãe tinha por hábito aos Domingos comprar um vintém de tremoços que ao chegar em casa de acordo com o costume, dividia entre nós todos. O caso é que já estávamos acostumados e ficávamos ansiosos à espera dela, por causa dos tremoços.

Certo dia, eu e meu primo Adelino Mendes da Silva, que Graças a Deus ainda está vivo e também reside aqui em Santos, andávamos brincando e como minha mãe estivesse tardando com os tremoços, eu sugeri ao meu primo que fôssemos esperá-la. E isto então fizemos, pés ao caminho... No entanto, tínhamos medo de passar na Ponte do Porto das Vacas, mudamos então o itinerário, fazendo-o pela volta do Engenho, isto é, pela estrada onde passava o carro. Ao chegarmos à entrada de Chimpeles, encontramos uma rapariga, sózinha na rua, que ao passarmos por ela e darmos as boas tardes, esta nos perguntou quem éramos, e eu respondi logo — sou filho da tia Maria Brocheira dos Moninhos e este aqui, meu companheiro, é o meu primo Adelino, filho do meu tio José do Vale. O Meninos, o que é que vocês andam fazendo por aqui a estas horas? — Viemos esperar minha mãe que está para Figueiró. — Oh! Meninos, vão para casa, pois eu a vi passar. Fomos então de volta para casa. Ao chegar, fomos interpelados por minha mãe que já se encontrava aflita pela nossa ausência. Contamos-lhe o caso do encontro com a rapariga que nos advertira que ela já havia passado, tendo-nos minha mãe então dito tratar-se da Carolina — «a ceguinha», com quem ela estivera conversando. Explicou-nos minha mãe que a sr.<sup>a</sup> Carolina era cega desde nascença, mas sempre fora dotada de uma inteligência invulgar, e uma memória extraordinária, pois, falando com uma pessoa uma só vez, seria o suficiente para reconhecê-la para sempre. Sabia ir a casa de todos os vizinhos e também conhecia todas as pessoas daquelas redondezas com quem tivesse falado. Gostava muito de ajudar no serviço de casa, e to-

mar conta de crianças, ajudando a todos que necessitassem do seu auxílio. Gostava de ir às festas dos Moninhos, do Bairrão e de Aldeia de Ana de Aviz, após as quais, tecia comentários e críticas construtivas, como verdadeira conhecedora das coisas. Nunca pedira esmolas; seus familiares, pessoas abastadas, nunca a privaram de nada.

Quando da minha visita a Portugal em 1953, ao passar por Chimpeles em direcção aos Moninhos, tive a rara oportunidade de encontrar a «Ceguinha de Chimpeles». Quando a vi, disse a minha esposa: Aquela senhora que lá vem vindo é cega, mas tu não fales nada, deixa-me falar com ela. Aproximamo-nos dela, cumprimentei-a e em seguida perguntei-lhe: A senhora não me conhece? Ao que ela respondeu — Sua voz não me é estranha... já o ouvi falar, conversemos mais um pouquinho... e logo em seguida, acrescentou: — não precisa mais... o senhor é o sr. Manuel dos Santos, dos Moninhos, o filho da tia Maria Brocheira que faleceu, é o que estava para o Brasil. — Acertei? Ao que respondi afirmativamente.

Este facto levou-me a crer que neste mundo de Cristo só é cego quem não quer ver, pois os cegos não vêem com a vista, mas vêem com o coração!

Mais umas palavras e pedimos-lhe uma pose para a nossa objectiva, pois passaram 30 anos que a sr.<sup>a</sup> Carolina não me via, nem comigo falava. Ao tirar a fotografia, prometi-lhe uma cópia depois de pronta. Passados alguns dias, fui cumprir a minha promessa e entreguei-lhe a fotografia, numa ampliação tamanho postal. Ao recebê-la agradeceu emocionada e ao mesmo tempo alegre. Passando os dedos levemente sobre a foto, numa expressão de gentileza simples e natural, disse quase imperceptível — Nunca ninguém tirou uma fotografia minha tão bonita:

Ao deixar Portugal, prometi a mim mesmo que um dia escreveria qualquer coisa sobre este episódio, o que estou fazendo agora, rememorando a existência daquela criatura simples e humilde, que não sabe o que lhe falta, por nunca ter visto o que não tem.

## Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho

### Turismo Social

A F. N. A. T. encara a possibilidade de proporcionar aos seus Associados e respectivos familiares, a preços acessíveis, as passagens na classe turística do paquete «SANTA MARIA», para a excursão deste barco à Exposição Internacional de Bruxelas, onde Portugal se encontra congnadamente representado.

Esta iniciativa que tem carácter eminentemente cultural e turístico, pois permitirá aos interessados uma maravilhosa viagem de estudo e de recreio tem, ainda, como digno de considerar, o lado económico, visto que o próprio barco servirá de hotel.

## D. Maria da Esperança Bugalho

Continuação da primeira página

António Semedo, um dos fundadores deste jornal, Maria Rosa de Bugalho Barriga, Professora Aposentada e casada com o sr. João Francisco Barriga, Funcionário também aposentado dos C. T. T., residentes em Alpalhão e dos já falecidos José Francisco Bugalho, António, João e D. Margarida Matos Bugalho; e avó da sr.<sup>a</sup> D. Maria Alina Bugalho Semedo Firmino, casada com o sr. Mário Firmino, Gerente do Banco Espírito Santo em Castelo Branco, dr. João Bugalho Ferreira Semedo, ilustre Juiz do Conselho Superior Ultramarino, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Lourdes Gorgulho Semedo, Eng.<sup>o</sup> Agrónomo do Jardim Museu do Ministério do Ultramar, sr. Cláudio Manuel Bugalho Semedo, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Emilia Abreu Semedo, residentes em Lisboa; D. Maria da Esperança Campos Bugalho Ferreira, casada e residente em Quelimane—Moçambique, João de Campos Bugalho, funcionário das Finanças em Lourenço Marques, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Olinda Bugalho, António Veiga Bugalho, funcionário do CUF, António de Campos Bugalho e das meninas Maria de Lourdes e Maria Eugénia de Campos Bugalho, residentes em Lisboa.

Deixou ainda 14 bisnetos.

«A Regeneração» apresenta a toda a família enlutada, a expressão do seu profundo pesar.

## Notícias de Arega

No dia 15 do pretérito mês de Junho, faleceu no lugar da Portela, freguesia de Arega, a sr.<sup>a</sup> Maria da Conceição, casada com o sr. Serafim Ribeiro, do mesmo lugar.

Deixa numerosa descendência e a extinta foi durante longos anos zeladora do Apostolado de Oração na sua freguesia, missão que desempenhou sempre com o maior esmero e dedicação.

Era dotada dos melhores sentimentos, pelo que todo o povo daquele lugar a estimava muito.

O seu funeral constituiu uma grande manifestação de pesar.

—Também faleceu, vítima de desastre, a sr.<sup>a</sup> Francisca da Encarnação, depois de algum tempo internada no Hospital de Alvaizere.

Esta senhora sofreu graves queimaduras provocadas por um fogão, de que resultaram a sua morte e era casada com o sr. João Henriques dos Santos.

A ambas as famílias enlutadas «A Regeneração» apresenta as suas condolências.

## Marta Maria Agria Forte (rectificação)

Transitou para o 5.<sup>o</sup> ano dos Liceus e não para o 4.<sup>o</sup>, como dissemos no número anterior, a menina Marta Maria Agria Forte, extrema filha do nosso querido Director, sr. Dr. Alberto Teixeira Forte.

## Notícias de Campelo

A Veneranda Imagem Peregrina esteve de visita a esta Paróquia de Campelo, de 1 a 8 de Junho de 1958. Na semana anterior o Rev.<sup>o</sup> Padre Jeremias da Esperança, zeloso e apostólico, missionário passionista, tinha feito a pregação preparatória nas capelas de Vilas de Pedro, Fontão Fundero, Alge e na Igreja. De 1 a 8 de Junho a pregação fez-se na Igreja que se encontrava sempre repleta de fiéis. No dia 1, à tarde, todo o povo desta freguesia acorreu ao Alto de Vilas de Pedro ansioso por receber a Veneranda Imagem da Rainha do mundo. Logo que esta apareceu o povo verdadeiramente entusiasmado irrompeu em cânticos e hossenas a N.<sup>sa</sup> Senhora, Ouviu-se uma salva de 21 morteiros e caiu uma copiosa chuva de flores sobre a Imagem. Depois do Sr. Bispo ter feito uma alocução cheia de salutarens ensinamentos, uma criança, em nome de todos, ofertou um ramalhete espiritual à Virgem Nossa Senhora do Rosário de Fátima e dirigiu-lhe uma saudação que comoveu, até às lágrimas. Ali se encontravam as portas simbólicas que foram descerradas por dois anjos. Depois organizou-se o cortejo que acompanhou com cânticos e preces a Veneranda Imagem até à Igreja Paroquial. A estrada numa distância de 10 quilómetros estava toda engalanada com arcos e festões, cheios de beleza e arte, especialmente junto das povoações. Em Campelo, as ruas estavam lindas e artisticamente ornamentadas, graças aos esforços da mocidade de Campelo, Campelinho, Alge, Torgal e Trespastos. Durante o percurso deitaram-se milhares de foguetes e lançaram-se verdadeiras chuvas de illores. De Lisboa vieram muitas pessoas que desejaram vir prestar as suas homenagens a Nossa Senhora na sua terra natal. A Igreja foi primorosamente ornamentada pelo sr. Anibal Simões, de Penela, e esteve iluminada a electricidade.

Todas as cerimónias foram abrilhantadas por uma potente aparelhagem sonora. No dia 4, à noite, fez-se uma deslumbrante procissão de velas que decorreu com muita ordem, respeito e devoção, e em que se incorporaram milhares de fiéis. Às 9 horas do dia 8 chegou o Senhor Bispo Auxiliar que foi recebido com muitos vivas, alegria e entusiasmo. O Rev.<sup>o</sup> Pároco dirigiu-lhe uma saudação de boas-vindas. Sua Ex.<sup>a</sup> Reverendíssima administrou o Santo Sacramento da Confirmação a 408 pessoas. Durante estas festas houve 2.916 comunhões. Muitos homens se confessaram, dentre eles alguns que o não faziam há longos anos. Ofereceram-se muitos ramalhetes espirituais a Nossa Senhora.

### Festa do Santíssimo Sacramento

No dia 3 de Agosto realizou-se em Campelo, a festa do Santíssimo Sacramento, que será abrilhantada pela filarmónica Castanheirense.

### Pagamento de assinaturas

Veio à nossa Redacção pagar a sua assinatura e a do sr. Joaquim Mendes de Abreu, residente em Lobito-Angola, o sr. António Curado de Almeida Júnior, desta vila.

## A iluminação do Relógio da Igreja desta vila

Por iniciativa da Comissão de Festas de S. João do ano transacto, constituída pelos sr.s: Fernando da Conceição Mendes, Adelino Joaquim Coelho, José da Conceição Alves e Manuel Simões de Almeida, esta aplicou o saldo das referidas Festas na iluminação do Relógio da Igreja Matriz.

E' um melhoramento digno do maior elogio e as nossas felicitações por isso, à referida Comissão.

## Jacinto Marques Gomes

Vindo de Nova Lisboa-Angola, chegou recentemente a esta vila, de visita à família de sua esposa e em gozo de merecidas férias, o sr. Jacinto Marques Gomes, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Isabel Gomes Ladeira, que também veio na sua companhia, assim como sua filha.

Apresentamos-lhes os nossos cumprimentos de boas-vindas.

## Dr. Marcolino da Silva

Depois de durante algum tempo ter permanecido em Coimbra em tratamento, regressou a Castanheira de Pera à sua residência em vias de restabelecimento da sua saúde, o nosso muito estimado amigo sr. Dr. Marcolino da Silva, ilustre advogado e notário aposentado, ao qual desejamos rápidas melhoras.

## Eng. Armando Caetano Nunes

De visita a seus sogros, encontra-se nesta vila o sr. Eng.<sup>o</sup> Armando Caetano Nunes e sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa, sr.<sup>a</sup> D. Maria Amélia Agria Caetano Nunes e filhinho.

## Lar em Festa

Deu à luz no dia 2 de Julho, em Aldeia de Ana de Aviz, uma criança do sexo feminino, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Margarida Rodrigues Telhada de Almeida, esposa do nosso prezado assinante e conceituado comerciante nesta praça sr. Benjamim do Carmo Almeida.

A seus pais as nossas felicitações e à pequenita deseja «A Regeneração» uma longa vida e um futuro risonho.

## Vende-se

Para demolir, a casa e barracão anexo, que servia de Cantina na Barragem do Cabril, composta de tijolo azul, fôrro à inglesa, ripado, tudo desmontável por parafusos, coberta de telha marselha, 8 — portas, 10 — janelas, tudo emoldorado, e respectivos Caixilhos. Instalação eléctrica.

Sujeito a Oferta. Trata João Simões Mendes-Mercado do Peixe, Figueiró dos Vinhos.